

**Uma pandemia em dois tempos:
um projeto de tradução de notícias da imprensa alemã para o português**

***One Pandemic, Two Temporalities:
A Translation Project of German Press News into Portuguese***

Anelise Freitas Pereira Gondar¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar aspectos tradutórios desenvolvidos no contexto de um projeto de extensão dedicado a ‘traduzir a pandemia’ a partir de notícias veiculadas na imprensa alemã. Após a apresentação de aportes da mediação linguística e da tradução funcionalista como orientação epistemológico-metodológica para o projeto, o artigo apresentará balizadores gerais para a tradução no contexto do gênero jornalístico. Em seguida, o artigo abordará as características do projeto e alguns desafios e estratégias tradutórias desenvolvidas ao longo de sua vigência. Por fim, indicará caminhos para pensar a tradução jornalística em tempos de pandemia.

Palavras-chave: pandemia; tradução; mediação linguística; textos jornalísticos; extensão universitária

Abstract: This article aims at presenting and analyzing strategic aspects of translation developed in the context of an extension project dedicated to ‘translating the pandemic’ as it has been reported in the German press. It starts by presenting the epistemological-methodological orientation of the paper, rooted in the idea of linguistic mediation and the functionalist approach in translation. Then it presents the general guidelines for translation in the context of the journalistic genre. Finally, the article will address the characteristics of the project and some challenges and translation strategies developed over its course. At last, it will indicate ways to go about journalistic translation in present times.

Keywords: Pandemics; Translation; Linguistic Mediation; Journalistic Texts; Extension Projects

1. Introdução

A globalização e a mobilidade de pessoas, bens e serviços, bem como os movimentos migratórios decorrentes de conflitos de ordem internacional que têm estado em curso nos últimos anos, vinham trazendo à tona, de forma cada vez mais contundente, a necessidade imperativa de pensar os limites e as possibilidades de comunicação entre pessoas e destas com instituições formais e informais que organizam a vida política e social. Contudo, o advento de uma emergência sanitária que teve início na China em dezembro de 2019 – a pandemia do vírus SarsCov-2 / Covid-19 – alcançou repercussão mundial em poucos meses e acelerou uma crise sem precedentes nas áreas econômica, social e humanitária em nível global com consequências ainda não mensuradas – e mensuráveis – tanto para as economias centrais quanto para as economias em desenvolvimento.

¹ Doutora em Política Internacional pelo IRI/PUC-Rio, professora adjunta do Departamento de Letras Anglo-Germânicas (Setor de Alemão) do Instituto de Letras/UERJ e coordenadora do Projeto de Extensão ‘Medialíngua’, dedicado à comunicação intercultural e mediação linguística, bem como coordenadora para Língua Alemã do ‘Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César’ do Instituto de Letras/UERJ. E-mail: anelise.gondar@uerj.br

Ao longo dos primeiros meses desta que já pode ser considerada a crise sanitária mais severa do século, os processos comunicativos globais passaram a ganhar novos contornos: os mecanismos digitais de circulação de conhecimentos e de interação social nos âmbitos profissional e pessoal ganham protagonismo – com possíveis efeitos duradouros em vários âmbitos nos meses por vir.

No Brasil, o efeito mais evidente desta crise foi a mobilização para início de medidas de confinamento e distanciamento social em várias regiões do país já em meados de março de 2020, com efeitos que têm perdurado até os dias de hoje.

Nestes mais de dez meses de crise sanitária global, tendo o Brasil em específico experimentado as agruras da crise por nove meses, muitas foram as adaptações no mundo do trabalho, das relações de sociabilidade e nos modos de vida e trânsito em sociedade para conter o alastramento da doença. Enquanto nos setores clínicos e de pesquisa em saúde, inúmeras equipes multidisciplinares passaram a se dedicar a estudar a doença, eram aprimorados protocolos para tratá-la a partir do conhecimento cada vez mais preciso dos seus sintomas, seus estágios de avanço e possíveis sequelas pós-convalescência.

Essa emergência em nível global catalisou também o fortalecimento de inúmeras redes de comunicação não apenas entre cientistas e pesquisadores, mas também entre agências de notícias: não apenas estas, mas também grandes empresas de comunicação, a exemplo das redes televisivas brasileiras, passaram a dedicar recursos e tempo de transmissão ao compartilhamento de notícias e atualizações acerca da doença.

Os desafios relativos à comunicação intercultural e à disseminação de informações em tempos de pandemia têm tido reverberações em diversos campos de pesquisa, destacadamente para o campo do ensino de línguas estrangeiras e dos Estudos da Tradução, suscitando uma série de indagações tanto teórico-metodológicas quanto práticas.

A circulação de saberes engendrada pela pandemia e também alimentada pelas urgências nas decisões de política pública sob orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) serviu de inspiração para a iniciativa de desenvolvimento do projeto de extensão, com o objetivo de traduzir textos jornalísticos sobre a trajetória da pandemia tal qual noticiada pela imprensa alemã. O objetivo, com isso, foi o de oferecer ao público universitário e extra universitário brasileiro a oportunidade de acessar conteúdos produzidos e veiculados apenas em alemão e, com isso, fomentar entre o público brasileiro, fosse especializado ou leigo, o interesse em relação à progressão da curva da doença, políticas de combate e percepções sociais acerca da pandemia e do pós-pandemia na Alemanha.

A inspiração para o desenvolvimento do projeto deu-se, em primeiro lugar, a partir da relevância dos materiais jornalísticos produzidos em idioma alemão para esclarecimento dos efeitos do vírus. Em março de 2020, o país já contava com uma ampla rede de cientistas com grande presença no espaço público, através de diversos meios de comunicação, e voltados ao esclarecimento de questões da pandemia e seus riscos para a população. Ademais, já se fazia à época o levantamento de leitos disponíveis para atendimento em condições sanitárias especiais, bem como a projeção de ocupação destes em caso de amplo contágio.

A iniciativa justificou-se também a partir do aparente sucesso inicial no combate à disseminação e ao contágio pelo vírus em território alemão/europeu, demonstrado através de ações preventivas amplamente divulgadas – tais informações poderiam eventualmente ser de utilidade para a comunidade de leitores não versados em língua alemã, a título de interesse nos mecanismos de gestão de crise postos em marcha na Alemanha.

Em terceiro lugar, a iniciativa partiu da ideia de que a pandemia avançou pelo planeta como uma onda, atingindo em questão de semanas os diferentes continentes e se tornando rapidamente uma situação global de igual gravidade em todas as regiões. No entanto, os países vivem temporalidades diferentes no combate à pandemia – algo que se configurou ao longo dos meses de abril e maio e que permanece, em grande medida, acurado até o presente. À época do início do projeto (início de maio de 2020), enquanto a Alemanha já se encontrava em remissão da disseminação da doença, o Brasil caminhava para tornar-se o epicentro da Covid-19 na América Latina.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar aspectos tradutórios desenvolvidos no contexto do projeto de extensão referido acima. Após a discussão acerca da orientação epistemológico-metodológica que vê a justificativa para a atividade de tradução de textos sobre a pandemia como atividade de mediação linguística, o artigo apresentará balizadores gerais para a tradução no contexto do gênero jornalístico. Em seguida, serão abordadas as características do projeto e alguns desafios e estratégias tradutórias desenvolvidas ao longo de sua vigência. Por fim, indicará caminhos para pensar a tradução jornalística em tempos de pandemia.

2. Mediação linguística, tradução e ensino de LE – aportes da literatura

Aproximar um texto fonte de leitores de um contexto linguístico e cultural outro através da tradução é uma atividade que apresenta inúmeros desafios: para além da necessidade do conhecimento de elementos linguísticos *per se*, da morfossintaxe das línguas de partida e de

chegada, o conhecimento de elementos pragmáticos que apontam diretamente para o contexto e uso da comunicação é fundamental para a construção de um texto de chegada adequado ao leitor a que se destina.

Antes de enveredarmos por questões relativas à aplicação da ideia de mediação linguística ao projeto de tradução de textos jornalísticos para divulgação, é necessário abordar a ideia de mediação linguística e cultural no contexto do ensino de LE, bem como na área da tradução. A consulta aos especialistas aponta interfaces de compreensão e também desafios relevantes à natureza e função da mediação.

No fazer tradutório, variados determinantes foram considerados balizadores, em diferentes momentos, para uma boa tradução – ao longo da história do campo de estudos, questões em torno de elementos como literalidade e equivalência têm lançado luz acerca da natureza da tradução, do seu propósito e do seu alcance (KOLLER, 2004). O princípio norteador da equivalência, por exemplo, está imediatamente referido às reflexões acerca da tradutibilidade de termos e da necessidade – ou mesmo possibilidade – de realização de ajustes, inserções, digressões no corpo do texto-alvo para fazer frente às complexidades linguísticas e culturais do texto-fonte (KOLLER, 2004).

No contexto do ensino de línguas estrangeiras, universo que já se valeu de recursos de tradução como metodologia de trabalho em tempos passados, a discussão em torno do estabelecimento de pontes culturais entre línguas fez com que a necessidade de extrapolar o modelo de transmissão ou transposição linguística se refletisse nas diversas ondas metodológicas que orientam o campo (NEUNER/HUNFELD, 1993). Se, em ambas as áreas, a questão cultural sempre figurou como variável inalienável, pode-se afirmar que essas mesmas áreas não puderam subsistir de forma inalterada após o que chamamos de *cultural turn* (PÖCHHACKER, 2008)². Ainda que não seja possível, no contexto deste artigo, delinear os efeitos da centralidade dos aspectos culturais para a *forma de fazer* teoria e prática nas áreas de tradução e ensino de línguas estrangeiras, é importante ressaltar que, nos últimos anos, tais conhecimentos têm tido efeitos diretos sobre as reflexões acerca do papel do professor e do tradutor. É nesse contexto que a ideia de mediação linguística surge como elemento de relevância teórica e prática tanto no âmbito da tradução quanto no ensino de línguas.

Caspari (2008, p. 60 apud FISCHER, 2012, p. 5) aponta que o conceito de mediação linguística serve de ideia guarda-chuva “para várias formas de transposição escrita e oral de

² Segundo o autor, “[...] a number of authors in the field came to reject a purely linguistic view of translation as too narrow, and foregrounded the cultural dimension of language, or language as part of a culture” (PÖCHHACKER, 2008, p.11).

textos de uma língua a outra”³. O trabalho com vistas ao desenvolvimento da mediação linguística envolve uma série de atividades que podem ser tanto de cunho oral quanto escrito, tais como a tradução e intermediação oral informal, bem como resumos e paráfrases de atos comunicativos. Com um claro chamamento à perspectiva de uma habilidade voltada à ação, a prática em sala de aula da mediação linguística não implica necessariamente a retomada de métodos há alguns anos em desuso dada a própria trajetória do pensamento em termos de didática de LE, como é o caso do “método de gramática e tradução”. Segundo Reimann⁴, a ideia de mediação linguística no contexto no ensino de línguas tem se desenvolvido em distanciamento cada vez maior da ideia de equivalência, oriunda dos Estudos da Tradução, na direção da ideia de adequabilidade, ou seja, da percepção de que é necessário que o objeto da mediação esteja adequado ao propósito comunicativo e de que leve em consideração os elementos culturais, situacionais e relativos às populações-alvo, com inspiração, portanto, em uma linha funcionalista associada à teoria do *Skopos*.

Essa inspiração deita raízes nas percepções de Reiß e Vermeer, explicitadas em “*Towards a general Theory of translational action*” (2013), de que tradução é, sobretudo, uma forma de agir – é um agir comunicativo que leva em consideração a situação em que ocorre. Os parceiros comunicativos, portanto, estão constantemente informados pelo pano de fundo cultural do encontro comunicativo, seus determinantes psicológicos e sociais e, sobretudo, a relação que se estabelece entre os atores comunicativos (REIß / VERMEER, 2013, p. 17).

Os aportes da mediação linguística, seja ela oral em sala de aula, seja ela em suporte escrito, através de traduções, paráfrases e resumos, fomentam a ideia de que os participantes da atividade de ensino ou de tradução devem e podem também ser *mediadores linguísticos* – ideia que figura como pilar do projeto de extensão no bojo do qual a iniciativa aqui em questão foi desenvolvida.

3. Elementos do gênero textual jornalístico e a tradução

A aventura tradutória, seja ela profissional ou leiga, faz parte dos esforços humanos para a transposição cultural desde tempos imemoriais. A profissionalização da área, associada à pesquisa em âmbito acadêmico, solidificou e aprofundou práticas e correntes de tradução. No

³ Do original em alemão: “[...] für verschiedene Formen der mündlichen und schriftlichen Übertragung von Texten in eine andere Sprache”.

⁴ Reimann, Daniel. “Sprachmittlung mehr als klassisches Übersetzen und Dolmetschen”, Redaktion Magazin Sprache, Goethe-Institut, 2018. Disponível em: <https://www.goethe.de/de/spr/mag/21261529.html>. Acesso em: 31 ago. 2020.

âmbito jornalístico, a difusão de notícias cada vez mais intensa e o advento de agências de comunicação fortaleceram a dimensão global da circulação de informações, ao mesmo tempo em que os próprios meios de comunicação passaram a contar, em suas redações, com colaboradores para a realização das traduções.

A tradução de textos publicados em grandes veículos de imprensa obedece às orientações já presentes nos textos de origem e que são tradicionalmente definidas pelos códigos de ética para a produção de notícias jornalísticas nos diferentes países. Maria Teresa Santos (2012, p. 115) destaca que os textos publicados na imprensa brasileira devem atender aos princípios do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, que preconizam, segundo ela, por exemplo, critérios como a *objetividade* (ou seja, a ausência de adjetivação que evidencie implícita ou explicitamente algum juízo de valor); a *imparcialidade* (oferta de dados e informações de forma que o leitor possa formar a própria opinião, salvo em casos de declarado jornalismo crítico ou opinativo); *verdade e precisão* (ou seja, o compromisso com um correto procedimento jornalístico que vai desde a coleta de dados à sua divulgação).

Para além desses elementos intrajornalísticos, é importante ressaltar que a produção de notícias em veículos da imprensa escrita e televisiva obedece a orientações relativas ao posicionamento, por vezes claro, por vezes velado, destes no espectro ideológico enraizado culturalmente em determinada localidade ou país (SANTOS, 2012). Assim, veículos de imprensa também são veículos de poder ao produzirem um enquadramento analítico sobre a realidade e, assim, contribuirão dia a dia para a forja desta mesma realidade (SANTOS, 2012).

Levando-se em consideração que todos os elementos acima elencados têm influência direta na atividade tradutória e com vistas ao objetivo comunicacional como destino último, as atividades de tradução de materiais do gênero textual jornalístico do alemão para o português valeram-se em diferentes momentos de distintos recursos estratégicos que serão apresentados a seguir.

4. Desenvolvimento das atividades do projeto e recursos estratégicos de tradução

A atividade, desenvolvida no âmbito do Escritório Modelo de Tradução de uma universidade pública estadual que oferece a Habilitação “Português-Alemão”, surgiu, como referido na introdução deste artigo, a partir do acompanhamento por parte da coordenadora do projeto das notícias acerca da curva da pandemia no universo teutofalante. De fato, informações acerca do novo coronavírus passaram a ser noticiadas pelos órgãos de saúde oficiais quando a primeira infecção na Alemanha – na região da Baviera – foi comprovada no final do mês de

janeiro de 2020⁵. Em meados daquele mês, uma equipe do renomado hospital Charité, em Berlim, já havia desenvolvido um mecanismo de testagem para identificação do novo coronavírus. Com uma cultura de divulgação científica bem estabelecida – os meios de comunicação alemães costumam ceder espaço a explicações de fenômenos naturais e sociais a especialistas das diferentes áreas – já a partir do dia 26 de fevereiro de 2020, a emissora de televisão e rádio do norte da Alemanha *Norddeutscher Rundfunk* (NDR) passaria a veicular semanalmente um *podcast* no qual o chefe do grupo de pesquisa sobre o novo coronavírus do hospital Charité, prof. Christian Drosten, apresentava e explicava os contornos da epidemia à população. A ampla cobertura de esclarecimento acerca dos contornos do novo coronavírus um mês antes do estabelecimento de iniciativas de isolamento social no Brasil pareciam oferecer uma visão do vírus “em dois tempos”: enquanto lá discutia-se a gravidade do vírus e seus sintomas, aqui os esforços eram de mapeamento de viajantes vindos principalmente da China, local de origem da epidemia, e de países que já apresentavam casos confirmados da doença.

A partir desse cenário informativo que apontava para duas temporalidades distintas em relação aos conhecimentos noticiados sobre o vírus, teve início o projeto “traduzindo a pandemia na imprensa alemã”. Inicialmente, deu-se a seleção de textos sobre temáticas tidas como importantes para o acompanhamento da pandemia. A seleção dos textos obedeceu a dois critérios iniciais: o potencial interesse público, fosse de uma comunidade leiga ou de pesquisadores da saúde, do assunto tratado na reportagem e o grau de dificuldade do texto para fins de tradução. Desta forma, nas primeiras seis semanas do projeto (de início de junho de 2020 a meados de julho de 2020), os textos, traduzidos e divulgados em uma página gratuita e aberta albergada em uma rede social de grande alcance, foram extraídos de canais como a *Deutsche Welle*⁶, a edição eletrônica do jornal suprarregional *Frankfurter Rundschau* e da página eletrônica do canal televisivo ZDF.

Com o aumento do interesse sobre as reportagens traduzidas, evidenciado pela quantidade crescente de visualizações das postagens divulgadas na página, o projeto avançou para a tradução de um resumo de divulgação científica veiculado na página eletrônica do Instituto

⁵ Ver, para tanto, a ‘cronologia de acompanhamento do vírus’ publicada na página eletrônica do Ministério Federal da Saúde alemão: <https://www.bundesgesundheitsministerium.de/coronavirus/chronik-coronavirus.html>. Acesso em: 31 ago. 2020.

⁶ Reportagem “Welche Impfstoffkandidaten gibt es?”/“Que candidatas a vacina existem?”. Disponível em: <https://www.dw.com/de/welche-corona-impfstoff-kandidaten-gibt-es/a-53328237>. Acesso em: 31 ago. 2020; reportagem “Corona-Lockerung überrascht Bundesregierung”/“Flexibilização social surpreende governo federal”. Disponível em: <https://www.dw.com/de/corona-lockerung-%C3%BCberascht-bundesregierung/a-53557953>. Acesso em: 31 ago. 2020; reportagem “Frauen und die Covid-19 Pandemie”/“As mulheres e a pandemia”. Disponível em: <https://www.dw.com/de/frauen-und-corona-die-covid-19-pandemie-vergr%C3%B6%C3%9Fert-soziale-ungleichheit/a-53753545>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Max-Planck sobre a eficácia de restrições regionais à mobilidade social em comparação a amplas medidas de *lockdown* em nível nacional⁷.

Com a média de um a dois textos traduzidos por semana, o processo de trabalho consistiu primeiro na seleção de textos (frequentemente realizada pela coordenadora do projeto, mas não raro com cotejo direto do bolsista envolvido na atividade) e, em seguida, na escolha do tipo de texto de chegada a ser produzido. Conforme a tipologia textual prevista em atividades de mediação linguístico-cultural e também o tamanho e a complexidade do texto-fonte, optou-se pela produção de um texto de chegada em tradução integral ou em forma de resumo.

Uma vez concluídas as traduções, em sessões virtuais de cerca de 90 minutos, promoveu-se discussões com o objetivo de refletir sobre escolhas lexicais, sintáticas e também sobre outros recursos estratégicos necessários à transposição cultural dos textos originais ao português.

Os recursos estratégicos mais utilizados, em grande medida elencados por Santos (2012), foram, em primeiro lugar, a “adição de informações”. As notícias frequentemente faziam e ainda fazem referência a institutos de pesquisa, jornais, partidos políticos, por exemplo. Nestes casos, optou-se pela adição de pequena informação de forma breve, anteposta ou posposta ao sintagma em questão, para melhor situar o leitor. Nos casos de informações culturalmente específicas, como o funcionamento do sistema alemão de saúde, optou-se por oferecer uma breve nota do tradutor ao final do texto traduzido, com a finalidade de agregar informação ao texto para benefício da compreensão do leitor brasileiro.

Como exemplo, a questão dos tipos de contratação chamados de ‘mini-jobs’ na Alemanha, um elemento mencionado na reportagem sobre os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho:

De acordo com a pesquisa, as pessoas que trabalham por poucas horas nos chamados mini-jobs* e as que oferecem serviços ligados ao lar são dispensadas com maior rapidez. “O impacto na vida das mulheres é especialmente forte”, disse ela à Deutsche Welle⁸.

* N.T.: Empregos de até 450 euros mensais e de 70 dias por ano.

Em segundo lugar, as traduções requereram “adequações sintáticas”. Em casos de períodos muito extensos, optou-se pela reescritura em orações simples. No exemplo abaixo, da tradução da parte inicial do texto veiculado na página eletrônica do Instituto Max-Planck acerca

⁷ Reportagem "Corona-Pandemie: Regionale Lockdowns können Gesamtdauer der Beschränkungen verkürzen". Disponível em:

<https://www.mpg.de/15216768/corona-lokale-lockdowns>. Acesso em: 31 ago. 2020.

⁸ Extraído de “As mulheres e a pandemia”. Disponível em: <https://www.dw.com/de/frauen-und-corona-die-covid-19-pandemie-vergr%C3%B6%C3%9Fert-soziale-ungleichheit/a-53753545>. Acesso em: 31 ago. 2020.

dos *lockdowns* regionais, vemos um período mais longo em alemão iniciado pela locução conjuntiva “*auch wenn*”/ “ainda que” substituído por dois períodos mais simples, o segundo deles iniciado pela adversativa “*todavia*”, como vemos abaixo:

Auch wenn niedrigere Schwellenwerte zu häufigeren regionalen Lockdowns führen, würden die langfristigen Vorteile dieser Strategie die dadurch ausgelösten lokalen Maßnahmen überwiegen⁹.

Os valores-limite mais baixos levariam a *lockdowns* mais frequentes. Todavia, as vantagens de longo prazo superariam as medidas locais provocadas pelos *lockdowns* regionais.

Em terceiro lugar, optou-se pela “facilitação” tanto de estruturas quanto da mensagem em si. Um exemplo, extraído da atividade com a reportagem acerca da obrigatoriedade de realização de testes no regresso de alemães ao país após o período de férias no exterior, trata do arcabouço jurídico que definiria as medidas a serem tomadas em caso de recusa ao teste por parte dos viajantes. Abaixo, lemos o original em alemão e o resumo em português, contendo apenas as informações consideradas mais relevantes para a compreensão da mensagem pelo leitor brasileiro:

In der Testpflichtverordnung heißt es hierzu: ‚Wer nach Aufforderung an der angebotenen Testung nicht teilnimmt, entzieht sich der Testung und duldet diese nicht.‘ Das ist eine Ordnungswidrigkeit, die mit einer Geldbuße von bis zu 25.000 Euro geahndet werden kann. Spahn betont aber, dass die Behörde vor Ort über die Verhältnismäßigkeit entscheiden muss. Der Rahmen würde also bei einem ersten Verstoß vermutlich nicht ausgeschöpft¹⁰.

No texto de chegada, é feita a recusa à testagem obrigatória da seguinte forma:

[a infração] terá como consequência a cobrança de uma multa de até 25.000 euros. Contudo, o ministro da Saúde salienta que a autoridade local deverá decidir acerca do grau da infração e da multa correspondente.

Em quarto lugar, as atividades de leitura de matérias jornalísticas e a seleção de algumas para tradução foram permitindo a “adequação de termos”: assim, foram incorporados verbetes como “teste *swab*” para “*Rachenabstrich*” (teste por esfregaço na garganta, em termos literais) e outros termos foram padronizados através da construção de um glossário, que serve de

⁹ Extraído de “Corona-Pandemie: Regionale Lockdowns können Gesamtdauer der Beschränkungen verkürzen”. Disponível em: <https://www.mpg.de/15216768/corona-lokale-lockdowns>. Acesso em: 31 ago. 2020.

¹⁰ Extraído de “Corona-Testpflicht für Reiserückkehrer: Das müssen Sie wissen”/“Testagem obrigatória para quem volta de viagem: tudo o que você precisa saber”. Disponível em: <https://www.br.de/nachrichten/deutschland-welt/corona-testpflicht-fuer-reiserueckkehrer-das-muessen-sie-wissen,S6tXAhh>. Acesso em: 31 ago. 2020.

referência às traduções e vai sendo complementado a cada nova atividade. A título de exemplo, figuram termos já adicionados à lista de palavras como “*Selbstquarentäne*”/ “quarentena voluntária” e “*Mund-Nasen-Schutz*”/ “máscara”.

5. Considerações finais

Levando em consideração o estatuto ontológico da temporalidade que incide sobre a crise sanitária severa que varreu o planeta e que indica que há diferentes momentos da vivência da pandemia do novo coronavírus nas diferentes regiões do globo, este artigo teve como objetivo apresentar, a partir da lente epistemológico-metodológica da mediação linguística e da perspectiva funcionalista da tradução, características de um projeto de extensão destinado à tradução de notícias jornalísticas da imprensa alemã para o português.

A atividade justificou-se a partir da (1) relevância dos materiais científico-jornalísticos produzidos em idioma alemão para esclarecimento dos efeitos do vírus; (2) do sucesso no combate à disseminação e contágio pelo vírus em território alemão, o que levanta interesse quanto à gestão da crise e (3) da temporalidade específica de combate à pandemia nos dois países, evidenciada pela ideia de que, enquanto a Alemanha já se encontra em remissão da disseminação da primeira onda da doença, o Brasil caminhava para tornar-se um dos países com a incidência mais severa da doença na América Latina.

Baseada na perspectiva da mediação linguística como aspecto fundamental da formação para a cidadania, em uma ordem global por um lado cada vez mais marcada pelas interações interculturais e cada vez mais evidenciando conflitos justamente pela falta de comunicação intercultural, a perspectiva de trabalho adotada teve como objetivo comunicativo democratizar o acesso rápido e eficaz a materiais científico-jornalísticos produzidos em idioma alemão acerca da temática do contágio e combate à Covid-19 entre leitores brasileiros.

A produção de traduções do gênero jornalístico evidenciou alguns desafios demandando recursos estratégicos voltados à adequação dos textos de chegada ao contexto cultural em que seriam recebidos. Dentre os recursos utilizados, a “adição de informações”, a “adequação sintática”, a “facilitação” e a “adequação de termos”, conjuntamente, têm-se mostrado úteis para a produção de textos de chegada mais funcionais e mais próximos à realidade cultural dos leitores.

O projeto, iniciado no final de maio de 2020, está em pleno andamento, assim como a pandemia. Espera-se que, com ele, possamos contribuir de forma modesta, mas concreta, para a disseminação acurada de conhecimentos e experiências que forneçam ao leitor brasileiro, se

não um olhar para o futuro, ao menos alguns balizadores informacionais para melhor compreensão da complexidade do tempo em que vivemos.

Referências

FISCHER, Jenny. **Übersetzung als Sprachmittlung im DaF Unterricht**. Dissertação de mestrado (Masterarbeit). Universidade Federal do Paraná/ Universidade de Leipzig, 2012. 150 p. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36198/R%20-%20D%20-%20JENNY%20FISCHER.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 ago. 2020.

KOLLER, Werner. **Einführung in die Übersetzungswissenschaft**. 7. ed. Freiburg: Quelle & Meyer, 2004. 343p.

NEUNER, Gerhard; HUNFELD, Hans. **Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts – eine Einführung**. Berlin: Langenscheidt, 1993. 184p.

PÖCHHACKER, Franz. Interpreting as Mediation. In: VALERO-GARCÉS, Carmen; MARTIN, Anne. **Crossing Borders in Community Interpreting: definitions and dilemmas**. Amsterdã: John Benjamins, 2008. p. 9-26.

REIMANN, Daniel. Sprachmittlung - mehr als klassisches Übersetzen und Dolmetschen, **Redaktion Magazin Sprache**, Goethe-Institut, 2018. Disponível em: <https://www.goethe.de/de/spr/mag/21261529.html>. Acesso em: 31 ago. 2020.

REISS Katharina; VERMEER, Hans J. **Towards a general theory of translational action: Skopos theory explained**. Londres: Routledge, 2013. 221p.

SANTOS, Maria Teresa. A tradução jornalística sob uma abordagem crítica: análise da tradução de uma reportagem da *National Geographic* para o contexto brasileiro. **Belas Infiéis**, v. 1, n. 1, p. 113-127, 2012.